

Recebido: 01/04/2024

Aprovado: 15/05/2024

Avaliado pelo Sistema Double Blind review

PESQUISA DE DEMANDA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

DEMAND SURVEY OF THE NOVA IGUAÇU MUNICIPAL NATURAL PARK

Isabela de Fátima Fogaça¹E-mail: isafog@hotmail.comORCID: [0000-0003-1704-5435](https://orcid.org/0000-0003-1704-5435)**Gabriella Sena de Lima²**E-mail: gwbriella@gmail.comORCID: [0009-0002-6067-7104](https://orcid.org/0009-0002-6067-7104)

RESUMO

Criado pelo Decreto nº 6.001, de 1998, na serra do Gericinó-Mendanha, o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI) tem como objetivo a proteção da fauna e flora ali existentes, mas, também, disponibilizar uma opção de lazer para a população local e regional em contato com a natureza. Nesse sentido, esta investigação visa identificar e analisar o perfil do visitante do PNMNI, a fim de definir diretrizes para uma melhor gestão do uso público da Unidade de Conservação (UC) e da interpretação de seu patrimônio natural. Trata-se de mais uma iniciativa do Observatório de Lazer e Turismo da região turística Baixada Verde. Como metodologia, a pesquisa se caracteriza como exploratória, quanti qualitativa, servindo-se da pesquisa bibliográfica, documental e do trabalho de campo com entrevistas estruturadas junto a visitantes do PNMNI. Como resultados se percebe que o frequentador se caracteriza como jovem adulto entre 21 e 40 anos, do sexo masculino, solteiro, cursou ou está cursando ensino superior. Sabe que visita uma área protegida e acredita que a visita impacta positivamente sua saúde física, mental e sua consciência ambiental. Acredita que o parque é uma importante área para atração de turistas.

Palavras-chave: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. Pesquisa de demanda, Unidade de Conservação, Uso público.

ABSTRACT

Created by Decree No. 6,001, of 1998, in the Gericinó-Mendanha mountain range, the Nova Iguaçu Municipal Natural Park (PNMNI) aims to protect the fauna and flora existing there, but also provide a leisure option for the population local and regional in contact with nature. In this sense, this investigation aims to identify and analyze the profile of visitors to the PNMNI, in order to define guidelines for better management of the public use of the Conservation Unit (UC) and the interpretation of its natural heritage. This is another initiative by the Leisure and Tourism Observatory of the Baixada Verde tourist region. As a methodology, the research is characterized as exploratory, quantitative and qualitative, using bibliographical and documentary research and fieldwork with structured interviews with visitors to the PNMNI. As a result, it can be seen that the attendee is characterized as a young adult between 21 and 40 years old, male, single, has attended or is currently attending the college. He knows that he is visiting a protected area and believes that the visit positively impacts his physical and mental health and his environmental awareness. He believes that the park is an important area for attracting tourists.

Keywords: Nova Iguaçu Municipal Natural Park. Demand research, Conservation Unit, Public use.

¹ Doutora em Geografia (UNESP). Professora no Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Coordenadora Geral do Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde.

² Bacharel em Turismo. Coordenadora discente do Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde.

1. INTRODUÇÃO

O Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI) é um importante remanescente do bioma Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro, apresentando relevo acidentado que protege diversos mananciais hídricos. Razões que, segundo seu plano de manejo, elaborado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMUAM, 2001), seriam mais do que suficientes para justificar a efetiva implantação desta área protegida, com o objetivo de garantir a integridade e a preservação de sua flora e fauna. No entanto, além dos objetivos de preservação e conservação da natureza, o parque também foi criado no intuito de prover uma opção de lazer e recreação para a população local e regional, uma vez que, "... a iniciativa de implantar esta unidade dá aos moradores de Nova Iguaçu uma alternativa de lazer programado em contato direto com a natureza" e a oficializa o uso recreativo de uma área que, "na verdade, há muito tempo ... vem sendo usada para lazer pelos moradores do entorno" (SEMUAM, 2001, p. 8).

No território do PNMNI há, aproximadamente, 14 poços e cachoeiras, trilhas ecológicas, locais para rapel, voos de asa delta e de apelo histórico-cultural ; portanto, bens que favorecem o uso público, seja a lazer seja a turismo. Nesse sentido, o uso público do parque é uma importante função da Unidade de Conservação (UC) e deve ser aprimorado para atender as demandas de lazer da comunidade e de turistas, bem como para fomentar ações de educação ambiental e a interpretação da natureza e do patrimônio cultural ali remanescente.

Queiroz (2021, p. 90) afirma que

Os parques possuem um papel fundamental na inserção social e no desenvolvimento do uso público nessas áreas protegidas, uma vez que, é a categoria mais conhecida entre o público, e também com os maiores níveis de visitação. No entanto, existem muitos desafios a serem superados, onde haja satisfação do usuário com a conservação do lugar. É importante o desenvolvimento de atividades de inclusão social que tenham como base os processos formativo e educativo, pois, as "marcas" deixadas pelos usuários muitas vezes são de alto nível de degradação.

Nesse sentido, é fundamental o desenvolvimento constante de pesquisas de demanda e satisfação junto aos usuários para que tais melhorias sejam realizadas. No entanto, a última pesquisa de demanda e satisfação desenvolvida oficialmente pelo parque se deu somente em 2001, por ocasião da elaboração de seu plano de manejo, e encontra-se desatualizada.

Assim, a pesquisa em questão, em parceria com a gestão da UC, busca um maior conhecimento do perfil do visitante contemporâneo do PNMNI e sua avaliação quanto às estruturas do parque, as atividades desenvolvidas junto ao programa de uso público da UC e as

estratégias de interpretação do patrimônio natural e cultural ali desenvolvidas; também, visou levantar sugestões de aprimoramento destas atividades de uso público, que inclui a educação ambiental, e estratégias de interpretação.

É importante destacar que é uma investigação em curso, iniciada em fevereiro de 2024, com previsão de finalização em fevereiro de 2025, portanto um ano de monitoramento da visitação. Estando aqui, portanto, apresentados seus resultados preliminares.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa exploratória, de natureza quanti qualitativa. Em sua primeira fase, realizou-se a pesquisa bibliográfica e documental.

Em uma segunda fase da pesquisa, foi iniciado o trabalho de campo, por meio de entrevistas estruturadas junto aos visitantes, segundo um calendário previamente definido com a gestão da UC e secretarias envolvidas, que dão todo o apoio de logística para a realização da pesquisa.

Assim foi elaborado um questionário de pesquisa com base no Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação (ROVUC) e na experiência da equipe do Observatório, com 37 questões fechadas e abertas, divididas em perfil do visitante, percepção sobre a visitação em UCs e sobre a visitação ao PNMNI, hábitos de visitação ao parque e satisfação quanto às suas estruturas de visitação e interpretação do patrimônio natural e sugestões de melhorias, para aplicação no formato presencial por voluntários do Observatório.

Os dados aqui analisados se referem a uma incursão de campo realizada em 03 fevereiro de 2024, quando foi possível entrevistar 30 visitantes de um total de 103 que frequentaram o parque naquela ocasião. Nesse sentido, os resultados aqui apresentados não têm pretensões probabilísticas, por se tratar de uma primeira incursão de campo.

Os dados coletados, após tabulados, foram analisadas por meio do google planilhas, o que possibilitou a geração de gráficos e considerações sobre os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados nos permite compreender que o perfil do visitante, em relação à faixa etária, está na faixa de 21 a 30 anos e de 31 a 40 anos, que igualmente representam 33,3% dos respondentes. Deste modo, percebe-se que a maior parte do público frequentador é de jovens e adultos, totalizando 66,6% dos respondentes. Ademais, pessoas de 41 a 50 anos

representam 16,7%, pessoas com mais de 60 anos representam 6,7% e pessoas de 51 a 60 anos representam 3,3%.

Tendo em vista que o público de idade mais avançada possui algumas limitações de mobilidade, acredita-se que a percentagem pouco expressiva dessa faixa etária se justifica devido a falta de preparo de ambientes de lazer para atender tais necessidades, principalmente em áreas naturais, em que a acessibilidade, como afirma Juliano (2023, p. 322) “ainda é limitada por gargalos estruturais e institucionais, que resultam na permanência de barreiras ao acesso e usufruto de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida”.

Ainda quanto à questão levantada acima Campos, Monteiro e Brisola (2021, p. 146) afirmam que

o atendimento às necessidades dos idosos quanto à acessibilidade em espaços de lazer em áreas naturais, torna-se um elemento fundamental para que a inclusão de fato ocorra. A eliminação de barreiras e a oferta de maior segurança e autonomia possibilitará que os idosos usufruam desse tipo de lazer tanto quanto os demais grupos.

Em relação ao gênero, 63,3% dos respondentes são do sexo masculino. Vale ressaltar que dentre o público feminino, nenhuma pessoa indicou estar realizando a visita sozinha, enquanto 21,1% do público masculino indicou estar sozinho durante a visita. Neste sentido, o protagonismo masculino, nas visitas, pode ser explicado devido a Baixada Fluminense ser considerada um espaço de conflitos e violência, o que corrobora com o fato de mulheres não se sentirem seguras ao realizar a atividade sem companhia.

Em relação a etnia, 40% dos respondentes se autodeclararam preto(a), 33,3% se autodeclararam branco(a) e 26,7% se autodeclararam pardo(a). Nenhum dos respondentes se declarou indígena ou amarelo. Assim, o resultado dialoga com o fato de que a Baixada Fluminense não possui uma população expressiva referente às respectivas etnias, em contrapartida, o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística traz dados que indicam, aproximadamente, 69% dos moradores baixadenses se identificam como pretos e pardos (O Globo, 2024).

Quanto à escolaridade, foi possível perceber que a maioria dos respondentes cursou ou está cursando o ensino superior (60%). O resultado indica alto interesse por parte de quem possui um maior nível de formação, o que possibilita o desenvolvimento de atividades mais aprofundadas sobre conscientização e preservação ambiental. Além disso, os demais visitantes indicaram possuir o ensino médio completo (33,3%) ou incompleto (6,7%).

No ano de 2024, segundo a Câmara dos Deputados (2024), o salário-mínimo está cotado em R\$ 1.412,00. De acordo com esta referência salarial, foi possível constatar que a renda

familiar da maioria dos respondentes corresponde a de 2 a 4 salários-mínimos (33,3%). Mas é expressivo o perfil com até 1 salário-mínimo, representando 23,3%, e de 1 a 2 salários-mínimos, representando 20%. As demais respostas foram de 4 a 6 salários-mínimos e mais de 10 salários-mínimos, representando 10% cada. E, por fim, a resposta menos expressiva, de 8 a 10 salários-mínimos, representando apenas 3,3%.

Deste modo, percebe-se que apenas 23,3% dos visitantes possuem um poder de compra elevado, o que deve ser levado em consideração ao estabelecer parcerias e concessões para serviços de guiamento, alimentação ou comércio de souvenir na unidade.

A maioria dos respondentes reside em Mesquita, sendo estes 33,3% dos visitantes, seguidos pelos moradores da capital do Rio de Janeiro (30%), Nilópolis (10%), Nova Iguaçu (6,7%), Belford Roxo (6,7%), Duque de Caxias (6,7%), São João de Meriti (3,3%) e Queimados (3,3%). Vale ressaltar que a entrada pelo bairro Caonze, no município de Nova Iguaçu, estava interditada no dia da aplicação da pesquisa devido às fortes chuvas naquela semana, o que pode ter influenciado no número de visitantes provenientes de Nova Iguaçu naquela ocasião.

Quanto à percepção sobre a visita a uma área de proteção, 90% dos entrevistados sabiam estar visitando uma UC, o que demonstra um indicador positivo quanto ao desenvolvimento de ações de educação ambiental no Parque. Também, 80% dos visitantes acreditam que a visita influencia muito no seu bem-estar mental, o que dialoga com o recente aumento na procura por recreação na natureza, uma vez que, de acordo com Gomes, Santos e Cordeiro (2020, p. 3), “a precariedade e a deterioração das condições de vida nas grandes cidades têm levado as pessoas a procurarem lugares que ofereçam opções lúdicas e reais de contato com a natureza para fins de descanso ou se desligarem das preocupações do dia a dia”.

Ainda, 76,7% dos visitantes acreditam que a visita ao PNMNI influencia no seu bem-estar físico, e 73,3% relatam despertar/ aumentar sua consciência ambiental. Alegam que tal prática incentiva e estimula o desejo de replicar práticas de preservação em diferentes lugares.

Ao questionar se o visitante já havia visitado outras UCs antes da visita ao PNMNI, 73,3% alegaram que sim, sendo o mais mencionado o Parque Nacional da Tijuca (43,3%). Deste modo, percebe-se que o contato com a natureza é comum aos visitantes do parque.

Com isso, percebe-se que as informações sobre a existência da unidade circulam, principalmente, por boca-a-boca (33,3%), o que faz com que o parque tenha visitantes, predominantemente, da região que está alocado.

Ao serem questionados sobre a principal percepção sobre o parque, 76,7% dos visitantes indicaram considerar uma área com potencial turístico de atrair público de outros municípios e 23,3% indicaram ser uma área de lazer voltada para a comunidade.

Foi possível perceber que a maior parte das visitas (66,7%) são partilhadas com pessoas de laços afetivos significativos, como amigos (36,7%), família (20%) e companheiros (10%). Além disso, 20% dos visitantes faziam parte de visitas em grupo, como excursão turística (16,7%) e grupo organizado (3,3%).

Apenas 16,7% dos respondentes indicaram estarem acompanhados de menores de 18 anos em sua companhia.

Para chegar ao parque, 23,3% utilizaram transporte por aplicativo ou táxi, seguido de 20% que fizeram uso de carro de passeio próprio ou alugado, ônibus de linha regular (20%), a pé (13,3%), moto (13,3%), trem (6,7%) e bicicleta (3,3%). Assim, ao analisar os dados, é possível perceber a necessidade de um estacionamento estruturado no local, tendo em vista que 33,3% de seus frequentadores utilizam carro ou moto e precisam deixar seus carros estacionados. Além disso, é preciso que haja manutenção das estradas em função da grande circulação de carros, que representa 43,3% dos meios de transporte utilizados pelos visitantes.

Nenhum respondente se hospedou em Nova Iguaçu ou em Mesquita, ou seja, todos retornaram para suas residências, caracterizando-se como visitantes ou excursionistas.

Dentre as atividades realizadas, destaca-se o banho de rio ou cachoeira, com 93,3%, o que evidencia o Parque como espaço de uso turístico de uso recreativo das águas na Baixada Fluminense. Além disso, o *trekking* também foi citado de maneira expressiva, com 63,3%.

Ao serem questionados sobre a visita guiada ofertada pelo PNMNI, apenas 6,7% dos respondentes indicaram já ter realizado, em contrapartida, dentre os que não realizaram, 53,3% afirmaram não saber dessa possibilidade.

Em relação à infraestrutura e serviços oferecidos no parque, o acesso e sinalização externa foram considerados, em sua maioria, como ruim (66,7%), o que indica necessidade de investimento por parte do poder público para que seja possível facilitar a chegada do visitante, investindo em mais placas de sinalização e melhoria nas estradas. A limpeza foi classificada como boa (63,3%). Outro indicador importante foi a segurança, que foi avaliada como boa (46,7%) e excelente (40%) pela maioria dos visitantes, o que contrapõe e desmistifica o medo de realizar práticas de lazer no território baixadense, devido ao enfoque midiático em seu histórico de violência.

Destaca-se que a beleza cênica e atrativos naturais foram avaliados somente de maneira positiva, sendo classificados como excelente (76,7%) e bom (23,3%).

Em relação a acessibilidade, a maioria avalia como ruim (63,3%) e 33,3% não souberam avaliar/ não utilizaram (33,3%). De acordo com Amaral, Oliveira e Sousa (2022, p. 29) “[...] é importante e necessário qualificar a estrutura física e profissional envolvidas na atividade

turística para os conceitos, normas e legislação referente à inclusão e a acessibilidade seja plenamente satisfatória”. Em Nova Iguaçu e Mesquita, existe, respectivamente, 681.292 e 144.967 de pessoas com deficiência (PcDs); esses indicadores possibilitam a reflexão de que o parque não esteja recebendo mais PcDs por falta de infraestrutura adequada para que estes venham até a UC e a usufruam.

Também foi solicitado que os visitantes avaliassem o grau de importância de determinadas estruturas para sua visita. Placas de informação foram avaliadas como muito importante (83,3%); banheiro - muito importante (80%); trilhas - muito importante (76,7%); sinalização de trilhas - muito importante (76,7%); centro de visitantes - muito importante (60%); estacionamento - muito importante (43,3%).

Entre as sugestões de melhorias estão serviços de alimentação, loja com objetos relativos à unidade, guarda volume, espaço para crianças, entre outros.

Vale ressaltar que todos os visitantes retornariam ou recomendariam a visita ao parque.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, enquanto espaço de conservação na Baixada Fluminense, é um objeto de estudo valioso, tanto para compreender as formas de gestão e uso público, quanto para entender a capacidade de atrair visitantes para uma região conhecida por violência e pobreza.

A primeira aplicação, apesar de ser uma oportunidade de familiarização dos pesquisadores com o objeto de estudo, e, ainda, não ter valor estatístico para os resultados finais, já nos traz resultados parciais importantes. Possibilitou melhorar o instrumento de coleta de dados, especialmente questões sobre a percepção do visitante do que é uma UC, como o PNMNI, e os impactos que a visita destas áreas podem causar no usuário.

A pesquisa, ainda, reafirma o Parque enquanto espaço de lazer indispensável, tanto na esfera de educação ambiental, reconhecendo-o como ferramenta de aproximação e conscientização do visitante para com práticas de preservação e conservação, quanto no âmbito de turismo e recreação de banho, sendo escolhido, principalmente, para este fim por quase sua totalidade de visitantes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.F.; OLIVEIRA, F.V.; SOUSA, T.A. Ecoturismo e acessibilidade: uma trilha em LIBRAS. *Revista Brasileira de Ecoturismo*. São Paulo, v 15, n.1, fev-abr. 2022, pp. 25-44.

CAMPOS, D. R; MONTEIRO, P. O.; BRISOLA, M. A. E. O idoso e a prática do lazer em áreas naturais. *Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 23, n. 2, p. 137 - 148, 31 dez. 2021.

COSTA, L.de C. N.; SERRES, J. C. P.. **Paisagem cultural**: novas leituras do patrimônio cultural? In: Colóquio Ibero-Americano paisagem cultural, patrimônio e projeto: desafios e perspectivas, 3. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG/IEDS, 2014.

GOMES, C. H. M.; SANTOS, J. S. C.; CORDEIRO, J. S. S. Potencialidades do parque natural municipal de nova Iguaçu na região turística baixada verde (RJ). *Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação*. Niterói, RJ. Vol. 8, no 12. 2020

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

JULIANO, T. A acessibilidade na concessão de serviços de uso público em parques nacionais brasileiros. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 16,n.4, ago-out 2023, pp. 321-350.

SEMAM. Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente. Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu Portaria 02 SEMUAM 02 de maio de 2000.

O Globo, Cerca de 69% da população da Baixada Fluminense se declara preta ou parda, aponta Censo do IBGE, 2024. Disponível em em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/01/05/cerca-de-69percent-da-populacao-da-baixada-fluminense-se-declara-preta-ou-parda-aponta-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em 25 maio de 2024.

Portal da Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/1032204-aumento-do-salario-minimo-em-2024-novo/#:~:text=O%20sal%C3%A1rio%20m%C3%ADnimo%20foi%20> - reajustado. Acesso em 15 fev. 2024.

QUEIROZ, E. D. **Uso público no parque natural municipal de Nova Iguaçu RJ**: Trilhando entre possibilidades e dificuldades. 2018. 190f. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, 2018.